

DOIS COMPARTIMENTOS

Peça em um acto de AVELINO CUNHAL. Publicada em 1965.

Representada pela primeira vez em 1950 no Teatro do Clube Estefânia.

[...]

Cena única: o gabinete de um agente de investigação criminal e a sala de espera contígua. Em Lisboa, 1944.

Da gaveta da cómoda de uma velha viúva, rica e avarenta, foram roubadas as jóias que herdou do marido. Enquanto o agente conduz a investigação e procura descobrir quem as roubou, as três suspeitas – uma sobrinha do falecido, a velha cozinheira e uma humilde criadita – esperam a vez de serem interrogadas. A queixosa desconfia de todas e só pensa em reaver as suas jóias. Na mira de uma gratificação, o agente aperta o cerco, de que a sobrinha só escapa pela sedução e a cozinheira pela astúcia. Fraca, indefesa, cedendo às ameaças e à coacção do polícia, a criadita acaba por confessar um roubo de que está inocente. Na realidade, as jóias foram roubadas pela sobrinha, que as considera suas porque «as heranças devem seguir o sangue».

Luiz Francisco Rebello. *100 anos de teatro português (1880-1980)*. Porto: Brasília Editora, 1984, pp. 189-190.

Autorização de utilização por despacho de 28/06/2017 emitido pela Senhora Diretora Geral do Património Cultural Arqtª Paula Silva.